

Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: ÉTICA DO ENFERMEIRO: O DISCENTE DE ENFERMAGEM COMO AGENTE DE SUA PRÓPRIA FORMAÇÃO

Relatoria: MARIA DO SOCORRO QUEIROZ DE MELO

Cláudia Santos Martiniano Sousa

Autores: Emanuella de Castro Marcolino

Fernanda Carla Magalhães

Fernanda Ferreira Souza

Modalidade: Pôster

Área: Ética e legislação em enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem estabelecem que o curso de Graduação em Enfermagem deve ter como perfil do formando egresso/profissional: o Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva pautada em princípios éticos (BRASIL, 2001). Considera-se que, no contexto acadêmico os alunos da graduação em enfermagem, vivenciam vários momento/situações onde a ética deve ser estimulada e, mais que isso, incorporada ao seu fazer cotidiano. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o fazer ético no cotidiano dos acadêmicos de enfermagem enquanto agentes da própria formação. Metodologia: O estudo delinea-se como um relato de experiência baseado na vivência e observação do cotidiano acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Os elementos vivenciados e observados foram as relações acadêmicas entre discentes, e discentes e docentes, nos mais variados espaços acadêmicos, tais como: a sala de aula, os campos de estágios e os grupos de pesquisas. Resultados: Na sala de aula observam-se vários sinais da onde a ética é posta de lado, a exemplo: do acordo tácito entre discentes e docentes para uma formação puramente tecnicista, sem sérias avaliações quanto ao papel de um e outro; das listas de frequência assinadas por outrem; da busca de notas excelentes através de meios duvidosos. Nos estágios supervisionados, a ética é negligenciada, uma vez que se aceita a Enfermagem como a ciência do imprevisto sem exigência do material adequado a técnica aprendida. Na pesquisa, é comum ver discentes pactuando autorias das quais nem sempre participa. Enquanto grupo, observam-se posturas discentes antiéticas ao apagar os emails coletivos da turma, impedindo que os colegas tenham acesso a informações importantes; e por fim, imbuídos pelo apelo mercadológico, projetam-se formaturas luxuosas, porém excludentes daqueles alunos desabonados de condições financeiras. As situações destacadas nem sempre são refletidas por alunos e professores conduzindo ao descaso com a ética corporificada ao cotidiano dos graduandos limita a uma disciplina curricular. Considerações Finais: Compreendendo os discentes como co-responsáveis por sua formação e o período de formação como capacitação para o exercício da profissão, verifica-se que é preciso refletir e discutir sobre a ética na formação, para o alicerce e a projeção de um futuro profissional de enfermagem.